

A BARRA DO TRIBUNAL

AUTOR: Ivo Bender

Número de personagens: 3 homens e 1 mulher

Personagens:

Juiz

Bedel

Marido

Mulher

Número de páginas: 4

Número de exemplares: 1

Atos: 1

Tema: Juiz ao atender uma sessão de divórcio termina dando uma sentença inusitada, decidindo que o casal não pode se separar e que ele irá morar com eles.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Humberto/04.02

BARRA DO TRIBUNAL



AUTOR: Ivo Bender

CENÁRIO: uma sala de tribunal. O juiz, dentro de uma toga fartíssima está por trás de sua tribuna vazada. O marido à direita e a mulher à esquerda da mesa do juiz.

PERSONAGENS: O juiz

O Bedel

O Marido

A Mulher

DIREÇÃO: Vaniê Brown

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

JUIZ - Muito bem, muito bem, vamos dar início a sessão. (faz soar uma sineta).

BEDEL (entra arrastando o seu tédio) - O meretíssimo chamou ?

JUIZ - Não chamei ninguém. Mas já que o senhor apareceu, faça-me o favor de trazer um martelinho.

BEDEL - Um martelinho ? O senhor já tem seu martelinho aí.

JUIZ - E pode me dizer onde ?

BEDEL - Ah, tem junto de sua mão. Se o martelinho fosse um jacaré, já tinha engolido o senhor com toga e tudo.

JUIZ - O senhor não entendeu nada. Pode sair.

BEDEL (saindo devagar) - Se precisar de alguma coisa, é só chamar.

JUIZ (para o casal) - Bem, bem, bem. Já li todos os autos do pedido de separação de vocês. Quer dizer que a audiência vai ser rápida.
(pausa) - Querem mesmo se separar ?

MARIDO- Sim.

MULHER- Sim.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90020



JUIZ - Os senhores é que sabem. Só quero dar um conselho: fiquem juntos, não se separem. O que Deus uniu lá em cima, ninguém aqui em baixo deve separar. Além do que, ficar juntos é muito mais econômico.

MARIDO- Mas.

MULHER- (corta) Ele quis até me matar.

MARIDO- E ela me queimou a única camisa de seda que eu tinha.

JUIZ (severo) - Isso é grave. Como é que a senhora pode ser tão descuidada ?

MULHER- Mas isso não é razão para querer me estrangular.

JUIZ - Concordo. Como é que o senhor me vem com essa ?

MARIDO- É que quando chego em casa, cansado do trabalho, ela nunca tem janta.

JUIZ - Terrível! Um homem que trabalha tem que comer.

MULHER- Com que dinheiro posso fazer janta ? O salário dele mal dá para o aluguel.

JUIZ (para o marido) - Por que você não faz hora extra ?

MARIDO- Mais do que já faço ? E quando vou dormir, hein ?

JUIZ - Então não seja tão exigente. Coma menos.

MARIDO- Mas sem comer, não consigo trabalhar.

JUIZ (num gesto amplo) - Isso todo mundo sabe.

MULHER- Agora é minha vez de falar: há mais de um ano que não sou mulher para ele. Meu marido deve ter outra.

JUIZ - Que interessante.

MARIDO- Se não posso com uma, vou agüentar duas ?

MULHER- Deus é testemunha: sou muito mal casada !

MARIDO- Ela sempre me rejeitou. Deve ter um amante.

JUIZ - É bem possível.

MULHER- Não esqueça meretíssimo: ele quis me matar.

JUIZ - Como é que é ?

MULHER- Meu marido tentou me estrangular.

JUIZ (para o marido, severíssimo) - Que absurdo, que vergonha .



MARIDO - (para o Bedel) - Não vê que o homem está morrendo ?

MULHER - (no auge da indignação) - O juiz morre e o tribunal fica aí parado ?

BEDEL - (chamando) - A justiça está morrendo! (vai para trás do juiz e esvazia o copinho na sua garganta)

JUIZ - (geme alto, senta e estala a língua).

BEDEL - Ele melhorou, bendito seja o martelo!

MULHER - Milagre, milagre!

MARIDO - Ah, se não fosse a respiração artificial.

JUIZ - (recompondo-se, levanta; para o Bedel) - Vai buscar uma garrafa inteira. De champanha, desta vez.

BEDEL - Vai sobrar um gole para mim?

JUIZ - Nunca neguei nada aos pobres. (o Bedel sai apressado) - E agora escutem. Ambos foram testemunhas do ataque que sofri. Tudo pelo excesso de trabalho. É a tão falada estafa. Mesmo assim, aqui vai a sentença: vocês dois vão ter que ficar juntos, vão ter que se aturar. Para o resto da vida. Até que a morte os separe. E me leve também.

Há meses que venho examinando esses autos, essa papelama coberta de pó e miséria. Pensam que eu sou de ferro ? (para a mulher) - Foi estudando esses papéis, sabendo do teu calvário, que passei a te admirar (para o marido) - E tu, pobre homem, tão jovem ainda, tão belo, tão demolido pela batalha da sobrevivência, bem que mereces uma folga; uma folga em que entramos, tua mulher e eu; nós, os três vamos viver sob o mesmo teto, comer a mesma comida, respirando o mesmo ar; Deus dá em dobro tudo aquilo que se reparte de coração aberto!

MARCHA NUPCIAL ESTOURA NO AR .

LUZ APAGA .

FIM

TEATRO DE APENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



MARIDO - (para o juiz) - Lembre-se: foi durante o sono. Tive um pesadelo.

JUIZ - Isso não justifica nada! Que coisa! Uma mulher tão jovem, tão agradável a vista.

MARIDO - Vendo assim de longe, pode parecer. Mas de perto.

MULHER - (corta) - Ah, nunca fui tão humilhada. (procura e acha um lenço na bolsa)

JUIZ - (para a mulher) - Mas o que é isso? Não quero choro nesta sala! (tranquilizador) - Acalme-se. (desce do estrado, vem para a mulher e examina-a de muito perto; volta para a mesa) Escutem. Vocês, ambos são muito jovens. Tem a estrada da vida pela frente, para que separar-se? (para o marido) - Você, por exemplo. É um homem sadio, insinuante, inteligente, pode muito bem entender que mulher igual a esta é difícil de encontrar. (desce novamente e inflama-se, aos poucos, no seu discurso de admoestação) - Observe bem esse cabelo, a beleza do colo que o decote revela. Olhe bem para essa boca vermelha, carnuda, de lábios brilhantes, essa cintura bem desenhada, o joelho redondo, sem ângulos agressivos - e joelho é coisa rara não ter defeito - o joelho dela tem uma linha clássica, deve ser macio... e mais não consigo ver porque está escondido pelo tecido da roupa. Mas posso - ah, se posso - imaginar o que a blusa não revela. É só de imaginar, meu corpo treme, o sangue borbulha, sinto a cabeça rodopiar, vejo tudo aqui girando, o tribunal desmoronando, o teto desaba sobre nós! É um terremoto, a terra se fende, o chão se abre, ai me segurem! (cai pesadamente; marido e mulher acorrem para socorrê-lo)

MULHER - Ai, minha Santa Maria da Boca do Monte! (abana o juiz com a bolsa)

MARIDO - (enquanto submete o juiz a um forte exercício com os braços) Respire fundo, respire fundo.

BEDEL - (entra com sua preguiça acentuada) - Era este o martelinho? (mostra um copinho de cachaca)